

## KUNHA KUÉRA ARANDU: APOIO A PRÁTICA DE SABERES TRADICIONAIS DE MULHERES GUARANI NO OESTE DO PARANÁ

MENDES PATA, Karolina<sup>1</sup>  
CELSA CELONA, Romina<sup>2</sup>  
VILLAGRA CARRON, Rodrigo Juan<sup>3</sup>

### RESUMO

Os Guaranis, moradores anteriores ao processo de invasão e colonização da região sul-oriental do continente Latino Americano, os atuais Estados de Argentina, Paraguai, Brasil e parte de Bolívia, desenvolvem um diálogo constante com diferentes atores sociais, entre eles a Unila. Porém, são escassos os projetos específicos dedicados ao grupo das mulheres e suas práxis. Pensando em um enfoque dialógico o projeto *Kunha kuéra Arandu* (literalmente mulheres sábias) se propõe fortalecer e apoiar as ferramentas desenvolvidas pelas mulheres do povo Guarani no que respeita às múltiplas formas de saberes que elas desenvolvem, trocam e transmitem nos espaços por elas habitados. Este projeto se encontra vinculado ao projeto de pesquisa “Interface dos direitos dos povos indígenas ameríndios com a etnografia, antropologia e Direito”. A proposta visa um acompanhamento das práticas e saberes tradicionais das mulheres Avá Guarani do Tekoha Ocoy, que está localizado no atual município de São Miguel do Iguazu, no oeste do Paraná, Brasil. Busca-se assim, fortalecer a troca de saberes destas mulheres, bem como estimular os vínculos entre conhecimentos acadêmicos e aqueles próprios da população Guarani local, externa à universidade. O projeto busca estender pontes para uma possível circulação de novas epistemes. Visibilizando os saberes tradicionais das mulheres Guarani e disponibilizando conhecimentos e recursos que partem da universidade para apoiar estas mulheres na difusão e sistematização de seus conhecimentos e saberes por meios alternativos, fortalecendo e facilitando sua transmissão intergeracional e a difusão coletiva interna e externamente. Tendo em conta também, principalmente, o protagonismo e o papel fundamental das mulheres para construir a identidade étnica, linguística e sócio-histórica comunitário, assim como para gerar a produção, as crianças e o saber que conjuntamente constituem o teko porã (modo de ser) guarani.

**Palavras-chaves:** Mulheres, Ava Guarani, Saberes Tradicionais, Tekoha Ocoy;

### 1 INTRODUÇÃO

A comunidade Tekoha Ocoy, que habita o território homologado de 231 hectares sobre o Lago de Itaipu, é parte do povo Ava Paranaense que era habitada extensivamente e hoje reduzida a ambas margens do Rio Paraná, redução que se

1 Estudante do Curso de Antropologia e Diversidade Cultural Latino Americana, - ILAACH – UNILA; bolsista (UNILA) E-mail: km.pata.2018@aluno.unila.edu.br;

2 Estudante do Curso de Antropologia e Diversidade Cultural Latino Americana, - ILAACH – UNILA. E-mail:rc.celona.2016@aluno.unila.edu.br;

3 Servidor do Instituto Latino Americano de Artes, Cultura e História – UNILA. Orientador de bolsista (UNILA). E-mail: rodrigo.carron@unila.edu.br

deve - entre outras razões históricas - a construção da citada represa y ao avanço colonizador e agricultura extensiva apesar de seus territórios (Alcântara et al., 2019).

A sabedoria milenar das mulheres indígenas, tem sido transmitida geração para geração e sobrevivido a múltiplas tentativas de apagamento. Resulta importante o resgate e a valorização dos seus conhecimentos ancestrais, enquanto autoras da história de seu povo. Estes saberes conservados no cotidiano, são trocados no interior dos grupos de forma recíproca, geralmente, das mulheres mais velhas ou experientes para as mais novas, assim como também de mães para filhas e netas. As práticas se manifestam no cuidado das roças, nas trocas de sementes, na preparação de remédios, na realização de artesanatos assim como também em outros conhecimentos rituais e cotidianos, como o cuidado do fogo e mastigar o milho, os quais se mantêm reservados apenas para os membros da comunidade (Mélia e Cadogan citado no Cadogan, 1971, págs. 113-121).

O projeto de extensão Kunha Kuéra Arandu, busca então dialogar com as mulheres Ava Guarani do Tekoha Ocoy, suas práticas e saberes tradicionais, tendo como objetivo concreto produzir um material escrito, gráfico e/ou fílmico que será para usufruto da comunidade do Tekoha Ocoy, que sistematize o trabalho realizado. Eventualmente o material pode ser divulgado em escolas indígenas e não indígenas como fomento às práticas de ensino escolar conforme Lei 11.645/08.

## **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA**

Segundo João Pacheco de Oliveira, os processos de territorialização vivenciados pelos povos indígenas operam como o resultado de dinâmicas históricas que têm desestabilizado as territorialidades originárias (OLIVEIRA, 1988; 1993), conduzindo-os para dinâmicas de aldeamento em espaços reduzidos, para assim liberar as terras para a chegada de colonos europeus no Brasil (LIMA, 1995). Estes processos de territorialização tem reconfigurado tanto seus modos de viver quanto suas relações sociais, estabelecendo modos extrativos regionais particulares nas fronteiras, aos quais os Guarani confrontam sistemas locais de produção (REED, 2003, págs. 237-266).

### **3 METODOLOGIA**

A metodologia principal é a pesquisa-ação participativa e de consulta prévia, livre e informada a comunidade e às/aos referentes já conhecidos da mesma. O plano de trabalho inicial estava previsto para começo de agosto de 2019, entretanto dada a circunstância de disponibilidade de recursos para uma bolsa de extensão a partir de abril, se iniciou uma etapa preliminar. A conclusão do projeto está prevista para dezembro do presente ano.

As atividades se dividem em cinco etapas: a) Etapa preliminar de investigação bibliográfica sobre os Guarani, Ava Paranaenses e de participação e protagonismo de mulheres indígenas; sistematização e análise de trabalhos e atividades já feita desde a Unila. b) Etapa de contatos com referentes comunitários e estudantes da comunidade e uma visita inicial ao Tekoha Ocoy; c) Etapa de apresentação e validação da proposta inicial com a comunidade e com o grupo de mulheres dispostas a participar e compartilhar seu saber e experiências ao projeto; d) Registros e execução das experiências e dos dados: execução das práticas, coleta das narrativas e participação em eventos locais relacionados e e) Produção do material: análise conjunto dos registros e resultados e produção do material a divulgar. Nesta etapa se prevê a apresentação de resultados no Tekoha Ocoy para a comunidade em geral, bem como em diferentes locais e eventos definidos na programação inicial.

### **4 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O projeto até a presente data avançou até a segunda etapa do plano de trabalho, descrito anteriormente na metodologia. Estavam previstas idas até a comunidade durante o final do primeiro semestre de 2019, porém não foi possível realizar, pois a Comunidade Ava Guarini do Tekoha Ocoy recentemente passou por um período de luto, não sendo possível a ida dos integrantes do projeto para realizar os registros de experiências, por respeitar o modo de ser da comunidade Ava Guarani. Neste sentido foi feita uma investigação bibliográfica que inclui a leitura e análise tanto de etnografias, como de informes e documentos de trabalho e incidência, principalmente com as mulheres indígenas e especialmente com as

mulheres guarani. A primeira bolsista (Abril-Junho), atual voluntária e quem escreve também este resumo, trabalhou no levantamento desses materiais e conta com bastantes elementos para orientar as perguntas e intervenções a serem realizadas com as mulheres da comunidade com respeito ao que constitui saberes tradicionais (por exemplo, papel específico em cerimônias, rezos e cantos, cuidados com o corpo, cultivo e alimentos, etc). Como resultado deste conhecimento, é possível fazer um mapeamento da situação geral de Ocoy no contexto das comunidades Ava Paranaenses de ambos os lados do rio, suas reivindicações frente aos Estados e a binacional Itaipú. Se espera, que seja possível recolher os testemunhos das anciãs da comunidade com respeito a suas experiências de vida nesses processos de despojo territorial, que influencia e pesa de maneira concreta na realidade complexa destes povos, foram oportunidade de pensar, dizer e recompor o tecido social identitário, dado que a memória oral e bibliográfica é justamente parte do Arandu. A atual bolsista (Julho-Dezembro) aproximou contatos com os referentes comunitários e as próprias e próprios estudantes da Unila que ingressaram no ano de 2018 e 2019, Avá Guarani membros de Ocoy. Isto permitiu realizar consultas e facilitar as investigações prévias as mulheres da comunidade com quem se poderá dialogar e iniciar os trabalhos.

## **5 CONCLUSÕES**

O projeto desenvolveu suficientemente as primeiras etapas de ação - investigação bibliográfica, sistematização de experiências, toma de contato - e condizentes com o seu objetivo principal de compartilhamento de saberes.

Para apoiar os saberes desses povos, que da ótica da colonização epistêmica, do saber hegemônico que se perpetua pelos platôs da instituição acadêmica, que ora marginaliza estas ciências, ora as subalternaliza, cuja apropriação cultural considera as autoras como mero objeto de pesquisa, e não transpassa os muros destes aparatos de perpetuação de violência com estes povos. Por isso, é importante a presença de elo entre pessoas que vá além do binarismo que vincula a universidade e atores das populações locais, que o objetivo real seja

fortalecer tais populações por meio das ferramentas que a instituição proporciona, sendo as mulheres Ava Guarani a centralidade da rede por tecer.

Dado o panorama do território da tríplice fronteira do oeste do Paraná e seus sucessivos processo migratórios recentes que favoreceram e direcionaram a marginalidade para a população Guarani, exemplos disso são as guerras que marcaram as fronteiras desse território, a guerra da tríplice aliança, a expansão agrícola do oeste do Paraná, a construção da barragem de Itaipu, etc. Mostram que a relação que favoreça as populações Guarani é um compromisso de justiça histórica.

## **6 PRINCIPAIS REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ALCÂNTARA, Gustavo Kenner, ARAUJO; Julio José; MOURA RAMOS, Luciana María de; OMOTO, João Akira (Org.). *Avá-Guarani: a construção de Itaipu e os direitos territoriais*. Brasília: ESMPU, 2019.

CADOGAN, Leon; MELIÀ, Bartomeu. “Che retambipe. Datos para el estudio de la función de la mujer en la organización social guaraní”. En CADOGAN, León. *Ywyrã Ñe’ery. Fluye del árbol la palabra*. Asunción: CEADUC. 1971, p. 113-121.

MARÉS DE SOUZA FILHO, Carlos F. (Coord.); BERGOLD, Raúl Cezar; MUNHOZ CALERIO, Manuel, OURO MAMED, Danielle de (Org.). *Os Avá-guarani no oeste do Paraná: (re) existência em Tekoha Guau Guavira*. Curitiba: Letra da Lei, 2016.

OLIVEIRA FILHO, João Pacheco de. “Processo de territorialização das sociedades indígenas no Brasil”. Em *Conferência realizada na Reunião dos Antropólogos do Norte/Nordeste*. Belém. 1993.

REED, Adam. *Guardines de la Selva. Comunidades guaraní y recolección comercial*. Asunción: CEADUC, 2003.

## **7 AGRADECIMENTOS**

Agradecemos o apoio da Universidade Federal da Integração Latino Americana (Unila) por financiar a bolsa de extensão, que é de extrema importância para a permanência estudantil e para que se sustentem os propósitos de uma universidade pública que alia pesquisa, ensino e extensão.